

HIDRO - ELÉCTRICA ALTO ALENTEJO
S. A. R. L.

**RELATÓRIO DA DIRECÇÃO
E PARECER DO
CONSELHO FISCAL
BALANÇO E CONTAS
REFERENTES À GERÊNCIA DE 1961**



**LISBOA
AVENIDA DUQUE DE LOULÉ, 110**

GERÊNCIA DE 1961

HIDRO-ELÉCTRICA ALTO ALENTEJO

S. A. R. L.

CAPITAL: 330 000 000\$00

SEDE — AVENIDA DUQUE DE LOULÉ, 110 — LISBOA

CONVOCAÇÃO

É convocada a Assembleia Geral Ordinária desta Sociedade, a reunir no dia 30 de Março corrente, na Casa do Alentejo, Rua das Portas de Santo Antão, 58, pelas 15 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1) — Apreciar e votar o Relatório, Balanço e Contas da Direcção e Parecer do Conselho Fiscal, referentes ao exercício de 1961;
- 2) — Eleger os Corpos Gerentes para o triénio 1962/1964, por terminação do mandato.

Para cumprimento do artigo 26.º dos Estatutos, os Senhores Accionistas deverão, até ao dia 21 do corrente, averbar ou depositar as suas acções no cofre social ou em qualquer casa bancária, que o comunique dentro do mesmo prazo.

Lisboa, 1 de Março de 1962.

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL

a) *Alfredo Augusto Filipe*

PHYSICAL AND CHEMICAL

PROPERTIES OF

SUBSTANCES

PHYSICAL

The physical properties of substances are those which can be observed or measured without changing the chemical identity of the substance. These include color, odor, taste, density, melting point, boiling point, and refractive index.

The physical properties of a substance are characteristic of that substance and can be used to identify it. For example, the melting point of a pure substance is a constant value, and the boiling point of a pure substance is also a constant value.

The physical properties of a substance are also affected by its state of matter. For example, the density of a substance is different in its solid, liquid, and gaseous states.

The physical properties of a substance are also affected by its purity. For example, the melting point of a mixture is lower than the melting point of the pure substance.

RELATÓRIO DA DIRECÇÃO
REFERENTE AO ANO DE 1961

LABORATÓRIO DA UFMG
EXPERIÊNCIA Nº 10 DE 1971

Senhores Accionistas :

Temos a honra de apresentar a V. Ex.^{as} o Relatório Balanço e Contas, bem como o Parecer do Conselho Fiscal, referente ao exercício findo.

FALECIMENTO DO EX.^{MO} SENHOR ENGENHEIRO JOSÉ CUSTÓDIO NUNES

Registamos o facto ocorrido, neste exercício, motivo de profunda mágoa, na nossa Empresa, e especialmente naquelles que tiveram a honra e a felicidade de trabalharem com o falecido Presidente do Conselho de Administração, o Ex.^{mo} Senhor José Custódio Nunes, que nos enlutou no dia 21 de Junho de 1961.

A essa figura de alto prestígio muito a Empresa deve, pois a fundou e conduziu, passo a passo, à situação que, hoje ocupa, mercê das mais altas qualidades de trabalho, de inteligência e dedicação, a constituírem exemplo que nunca poderá ser olvidado e lacuna, na alma da Empresa, que jamais será preenchida.

Aqui lhe rendemos a homenagem da nossa imperecível saudade.

ATAQUE A PORTUGAL, NA ÍNDIA PORTUGUESA

Ainda antes de entrarmos, pròpriamente, na substância estatutária do Relatório, manifestamos a grande repulsa e a mais profunda dor pelo maior crime internacional de todos os tempos — a expoliação bárbara do pequeno território que Portugal ocupou, desde o século XVI, sem contestação de nação alguma ; porém, grande lembrança do antigo Império Português do Oriente, para nós, arquivo de glórias e de saudades, que o resto do Mundo deveria ter o culto de respeitar e até de defender.

Estes nossos sentimentos, por intermédio do Ex.^{mo} Senhor Delegado do Governo, foram transmitidos a Suas Excelências o Presidente da República e Presidente do Conselho.

CHAMADA DUM DIRECTOR À EFECTIVIDADE, NA COMISSÃO EXECUTIVA

O falecimento do Ex.^{mo} Senhor Engenheiro José Custódio Nunes conduziu à chamada à Comissão Executiva, nos termos estatutários, dum Director, o Ex.^{mo} Senhor Engenheiro Alfredo de Azevedo.

DADOS ESTATÍSTICOS

Produção, Aquisição e Venda de energia eléctrica

		kWh. 1960	kWh. 1961	
Energia produzida	Centrais da H.E.A.A.	Sistema de Nisa	20 863 767	15 576 692
		Pracana	56 560 900	38 172 700
		Belver	203 066 000	173 866 000
			280 490 667	227 615 392
	Centrais Hidro- -Agrícolas	Ponsul	7 254 400	5 187 700
		Maranhão	8 943 000	10 984 000
Montargil		4 573 000	2 875 000	
		301 261 067	246 662 092	
Energia recebida de				
outras Empresas ...				
C. N. E.		233 141	17 561 238	
S. E. O. L.		1 070 491	1 255 052	
Total da energia recebida na rede		302 564 699	265 478 382	
<i>Energia emitida pela H. E. A. A.:</i>				
Para a sua própria rede		98 120 557	108 232 261	
Para a C. E. B.		8 629 000	8 955 900	
Para a C. N. E.		5 300	695 400	
Para as C. R. G. E.		1 059 475	1 192 048	
Para a S. E. O. L.		20 060 286	23 195 676	
Para a União Fabril do Azoto		140 280 204	86 320 762	
Para outros distribuidores		11 197 418	12 496 323	
Consumo próprio		1 007 002	962.924	
Perdas		22 205 457	23 427 088	
Percentagem de perdas		7,33 %	8,82 %	
Energia vendida em baixa tensão		27 035 769	28 278 181	
Energia vendida em alta tensão		253 323 473	212 810 189	
N.º de consumidores B. T. (31/12)		31 198	33 416	
N.º de consumidores A. T. (31/12)		224	241	
N.º de Km de linhas em A. T.		1 395	1 459	

Começou o mês de Janeiro de 1961 com as albufeiras cheias, devido às chuvas abundantes do fim do ano anterior, que se prolongaram até quase meados de Fevereiro, o que, com as precipitações verificadas nos meses de Maio e Junho, embora escassas, nos permitiram chegar ao fim do ano com uma produção que pode considerar-se favorável, isto apesar de uma estiagem relativamente prolongada, porquanto as chuvas do Outono só influenciaram verdadeiramente a produção a partir do fim de Novembro.

Assim, a produção, embora inferior em cêrca de 54 milhões de kWh à de 1960, excedendo a média anual, pode considerar-se boa, pois não devemos esquecer que a que se atingiu nos dois últimos anos foi resultante de um regime excepcional, sob o ponto de vista hidrológico.

Influíu também na queda relativa de produção o rendimento inferior às suas possibilidades das centrais hidro-agrícolas incluídas no nosso sistema produtor, cujos condicionamentos, pela sua função primordial, as tornaram improdutivas em grandes períodos do ano, especificadamente em Setembro, Outubro e Novembro, antes do início da chuvas do Outono e quando mais contávamos com as suas reservas.

Em tais condições, o rendimento das nossas centrais atingiu os seguintes valores:

Utilização de potência	3 803 horas
Factor de utilização	0,43
Utilização de ponta	4 174 horas
Factor de carga	0,48

Tendo-se mantido o fornecimento à U. F. A. em nível relativamente elevado, por disposições oficiais a que temos de obedecer, tivemos que adquirir à C. N. E. 17 561 238 kWh.

O consumo da nossa rede própria continuou a subir, embora com índice relativamente modesto no que se refere à distribuição em baixa tensão, o que deve atribuir-se à fraca densidade populacional da extensa zona servida, ao seu nível de

vida relativamente baixo e às raras iniciativas industriais que nela se verificam.

O aumento foi de 4,59 % nas redes de baixa tensão e de 10,30 % no conjunto da rede, notando-se que este índice foi influenciado principalmente pelos grandes e antigos consumidores.

Em algumas regiões, porém, mercê de uma maior industrialização e larga utilização nos usos domésticos, vimos assistindo a um aumento notável de consumo e de potência instalada. Serve de exemplo a região de Castelo Branco, Idanha-a-Nova e Vila Velha de Ródão, onde o consumo, só nas redes de baixa tensão, aumentou no seu conjunto 238,8 % entre 1953 e 1961, o que nos levou a pôr de parte o projecto de montagem da linha a 30 kV e a iniciar, ainda em 1961, a construção de uma outra a 60 kV, que partirá da Central Velada e assegurará o abastecimento à referida região, em boas condições e por largo período.

Também o aumento de cargas e, sobretudo, a extensão do anel do Alto-Alentejo que, saindo da Central da Bruceira, serve as cidades de Portalegre, Elvas e Estremoz, levaram-nos a estudar e decidir a montagem de uma linha, também a 60 kV Maranhão — Estremoz, e de uma subestação nesta cidade, obras que acarretando para a Empresa encargos de vulto, nos dão, em compensação, a garantia de um melhor abastecimento àquela importante região.

UNIÃO FABRIL DO AZOTO

Durante o ano civil, a Central de Belver produziu 173 866 000 kWh, tendo a U. F. A. tomado 85 789 500 kWh, isto é, 49,3 % da produção.

No ano hidrológico, a mesma Central produziu 184 996 000 kWh, tendo sido fornecidos à U. F. A. 107 103 500 kWh, ou sejam, aproximadamente, 58 % da sua produção.

OBRAS REALIZADAS

Durante o ano foram construídos 63,700 km de linhas de alta tensão a 30 e 6 kV, divididos por pequenos ramais para ligação de novos consumidores e das seguintes localidades:

MONTE PALEIRO e MONTE CARVALHO → Concelho de Portalegre

BARRADA, DA FREGUESIA DE S. FACUNDO — Concelho de Abrantes

CORTIÇÓIS, DA FREGUESIA DE BENFICA DO RIBATEJO — Concelho de Almeirim

SANTO ESTÊVÃO — Concelho de Benavente

BEMQUERENÇAS DE CIMA, MATA e MAXIAIS — Concelho de Castelo Branco

SEDA — Concelho de Alter do Chão

Foram ligados à rede de alta tensão mais 2 305 kVA de potência.

OBRAS PROJECTADAS E EM CURSO

Continua em montagem a subestação de Castelo Branco, bem como a linha de 60 kV que a abastecerá, esta em vias de conclusão.

Iniciou-se também a construção de uma nova linha a 60 kV, Subestação de Abrantes — Entroncamento, que substituirá a antiga, de capacidade insuficiente, e que será desmontada, após um quarto de século de bom serviço.

Está estudada e vai ser igualmente construída no ano que decorre, a linha também a 60 kV Maranhão — Estremoz, bem como a subestação nos arredores desta cidade.

Foram ainda estudados e entregues nos Serviços Oficiais

competentes, para comparticipação, vários projectos de electrificações rurais, algumas já concedidas, outras aguardando deferimento, nos seguintes concelhos:

Abrantes, Alter do Chão, Avis, Castelo Branco, Elvas, Portalegre, Salvaterra de Magos e Vila Velha de Ródão.

AUMENTO DE CAPITAL

De acordo com a deliberação anteriormente tomada, foi oportunamente requerida a encorporação de Esc. 33 000 000\$00, do Fundo de Reserva Especial no Capital Social, aumentado-se este para 363 000 000\$00.

O processo está a correr os seus trâmites, tendo sido já efectudo o exame à escrita para efeitos da informação necessária, sendo de esperar que não demore a decisão sobre o pedido.

FRATEL

Já há muitos anos que as contas dos relatórios de gerência indicam as despesas realizadas em estudos do Alvito e do Fratel.

A HIDRO-ELÉCTRICA ALTO ALENTEJO não se poupou a esforços e despesas, tendo consultado sobre os futuros aproveitamentos o Professor Guido Oberti, de Milão, o Professor Alfred Stucky, de Lausanne, e os melhores especialistas portugueses de barragens sob a direcção do Professor Alberto Abecassis Manzanares.

Em todas as circunstâncias, foi sempre marcada como directriz que o interesse nacional teria, em todos os casos prioridade sobre o interesse da Empresa, como bem se demonstrou no projecto do Alvito.

Entre os trabalhos oficialmente apresentados contam-se os seguintes:

Fevereiro de 1951 — Estudo preliminar sobre o aproveitamento hidroeléctrico do rio Tejo, em Fratel ;

Maio de 1951 — «Aproveitamento Hidroeléctrico do rio Ocreza em Alvito», em que se considerou integrado Fratel, como fazendo parte do sistema Ocreza-Tejo ;

Novembro de 1954 — «Anteprojecto do Aproveitamento de Fratel, no rio Tejo», integrado no sistema produtor nacional, em anexo ao «Anteprojecto de diversas soluções e estudo comparativo», do Aproveitamento Hidroeléctrico do rio Ocreza em Alvito» ;

Janeiro de 1960 — Estudo «Rio Tejo — Esquema Geral do Aproveitamento entre Alcântara e Belver» incluindo o anteprojecto do escalão de Fratel integrado no sistema produtor nacional, e tendo em conta as modificações no regime natural do rio Tejo provocadas pelos aproveitamentos executados e em execução em Espanha ;

Janeiro de 1962 — Projecto definitivo das obras e instalações principais do aproveitamento hidroeléctrico do rio Tejo no escalão de Fratel.

Em Agosto de 1961 uma empresa produtora de energia eléctrica pediu a concessão e a licença de estudos de aproveitamentos que colidem com o trabalho que há largos anos vimos realizando, o que profundamente nos surpreendeu, pela razão legal e moral que assiste à HIDRO-ELÉCTRICA ALTO ALENTEJO.

Certos de que a justiça da nossa causa há-de triunfar, continuamos, como há mais de 10 anos, trabalhando com afinco e com serenidade, sem alterar o nosso rumo em tudo quanto nos está confiado, ao serviço da Economia Nacional.

COMPARTICIPAÇÃO EM OUTRAS EMPRESAS

A todas as Empresas a que estamos associados e de cujos Corpos Gerentes fazemos parte — Sociedade Eléctrica do Oeste, Lda., Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve e Companhia Nacional de Electricidade — continuamos a prestar a nossa melhor e mais decidida colaboração.

RESULTADOS DO EXERCÍCIO

A queda de produção em relação aos dois últimos anos que, repetimos, foram excepcionais, e a compra de energia à C. N. E., com a qual dispendemos até ao fim de Novembro — último mês de aquisição — a importância de Escudos 6 236 096\$50, fixaram o saldo do exercício em Escudos 45 936 274\$28 que, adicionados a 1 033 135\$69, que veio do exercício anterior, soma 46 969 409\$97, saldo de Lucros e Perdas, para o qual propomos a seguinte aplicação:

Fundo de Reserva Legal	2 500 000\$00
Fundo de Reserva Especial ...	14 000 000\$00
Dividendo	29 700 000\$00
Para Conta Nova	769 409\$97
	<hr/>
	46 969 409\$97
	<hr/> <hr/>

Ao Ex.^{mo} Senhor Delegado do Governo apresentamos o nosso agradecimento pelo interesse com que acompanhou todos os assuntos da Empresa e pela leal colaboração que sempre expontâneamente nos prestou, ao mesmo tempo que desejamos manifestar-lhe o nosso apreço pelas suas qualidades de carácter e aprumo.

Ao Conselho Fiscal o nosso reconhecimento pelo apoio e assistência com que sempre nos acompanhou.

A todo o pessoal da Empresa, que dedicadamente a serviu, dirigimos o nosso louvor e agradecimento e a expressão da nossa estima.

Tendo terminado o mandato que nos foi confiado, queremos manifestar o nosso maior reconhecimento aos Ex.^{mos} Senhores Accionistas pelo apoio e confiança com que nos honraram.

Lisboa, 22 de Fevereiro de 1962.

PELA DIRECÇÃO

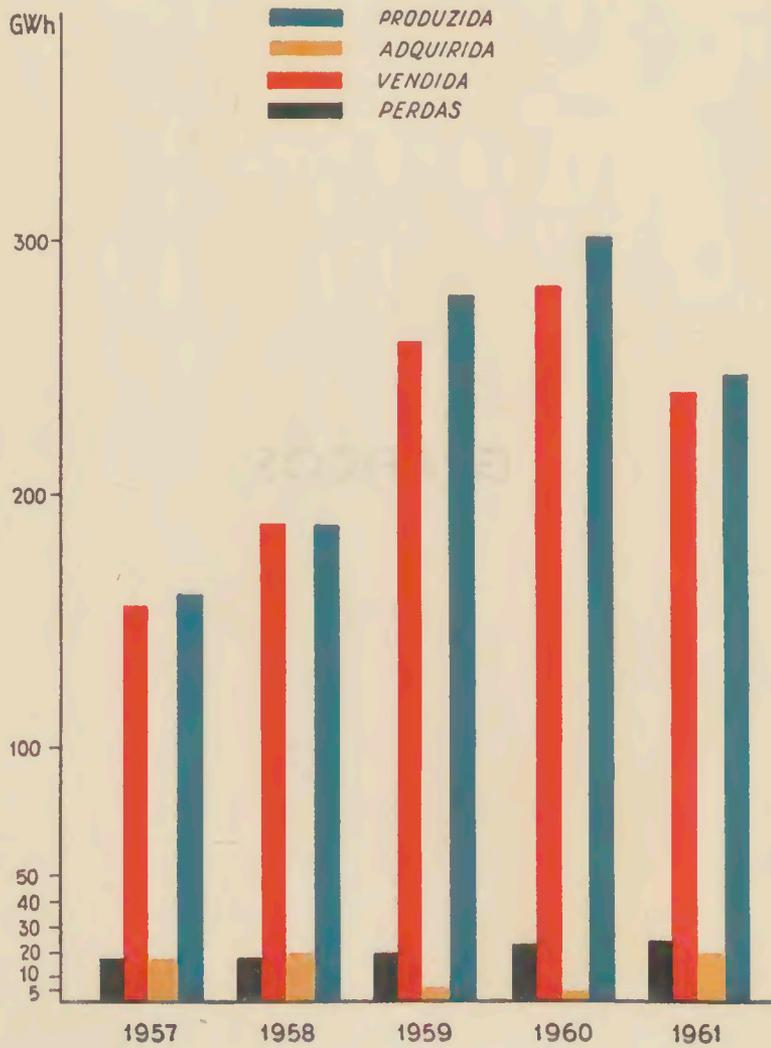
A COMISSÃO EXECUTIVA

Alfredo Victor Lopes de Azevedo
António José Martins Galvão
António Themudo de Castro
Joaquim Camilo Fernandes Alvares
Vergílio Godinho Nunes



GRÁFICOS

MOVIMENTO DE ENERGIA



DESCARREGAMENTOS MEDIDOS EM kWh HAVIDOS NAS ALBUFEIRAS DE PRACANA E BELVER NO ANO HIDROLÓGICO DE 1960-61

DESCARREGAMENTOS TURBINÁVEIS

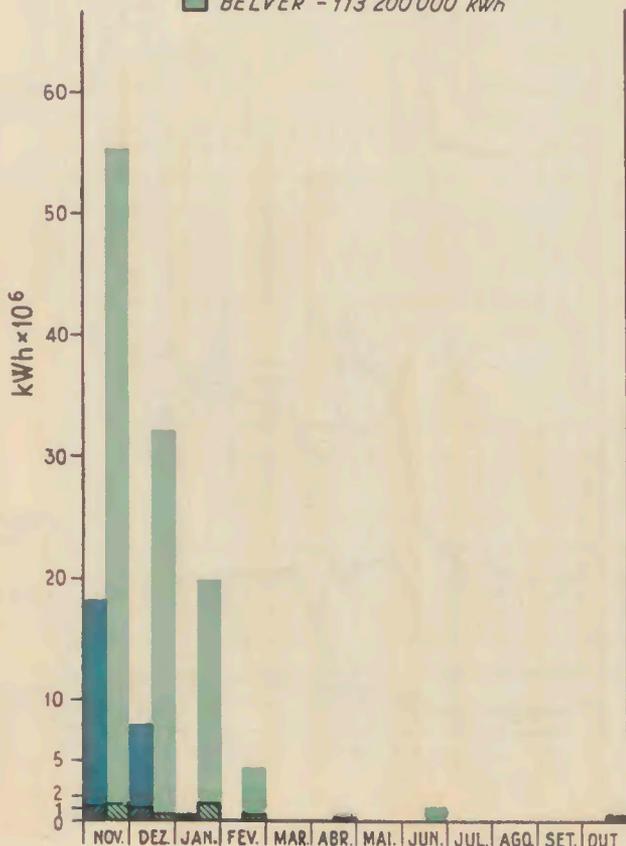
▨ PRACANA - 2 700 000 kWh

▨ BELVER - 4 600 000 kWh

DESCARREGAMENTOS TOTAIS

■ PRACANA - 26 100 000 kWh

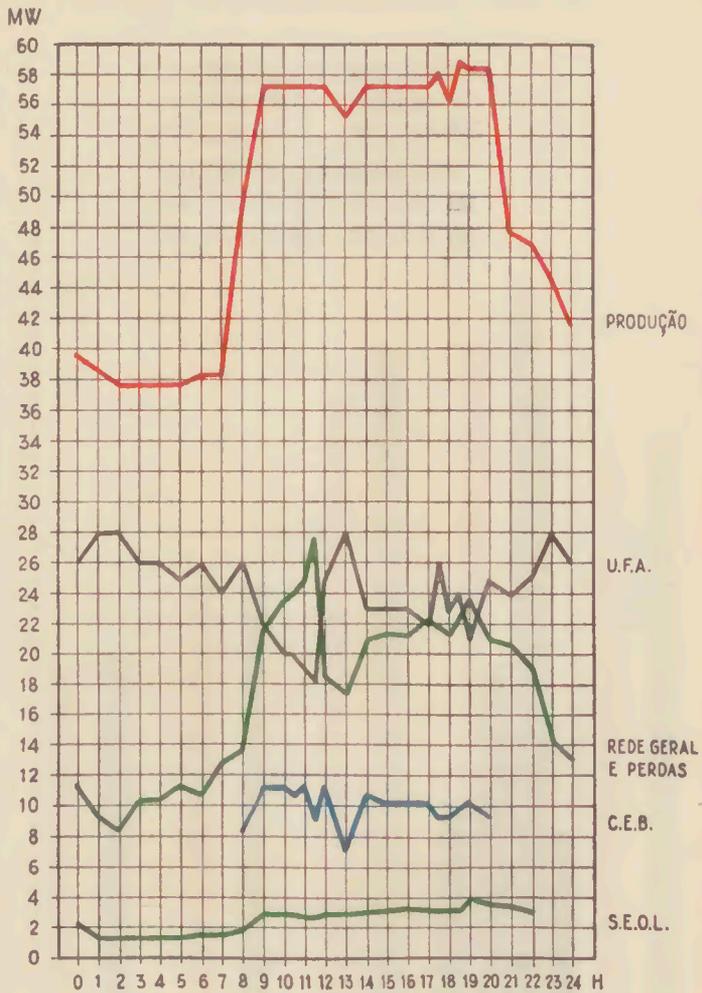
■ BELVER - 113 200 000 kWh



1962

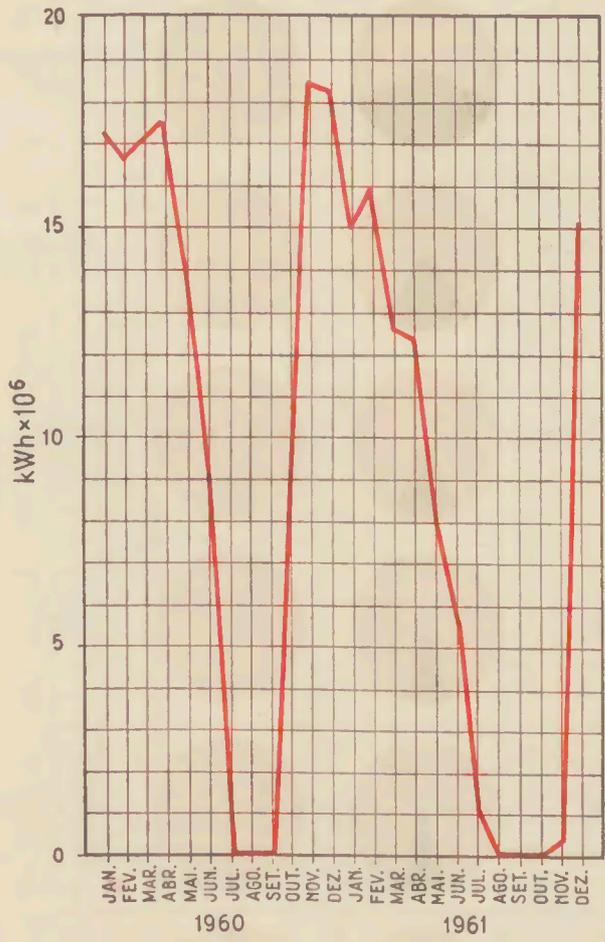
DIAGRAMA DE CARGAS DO DIA DE MAIOR EMISSÃO

11 - II - 1961



1962

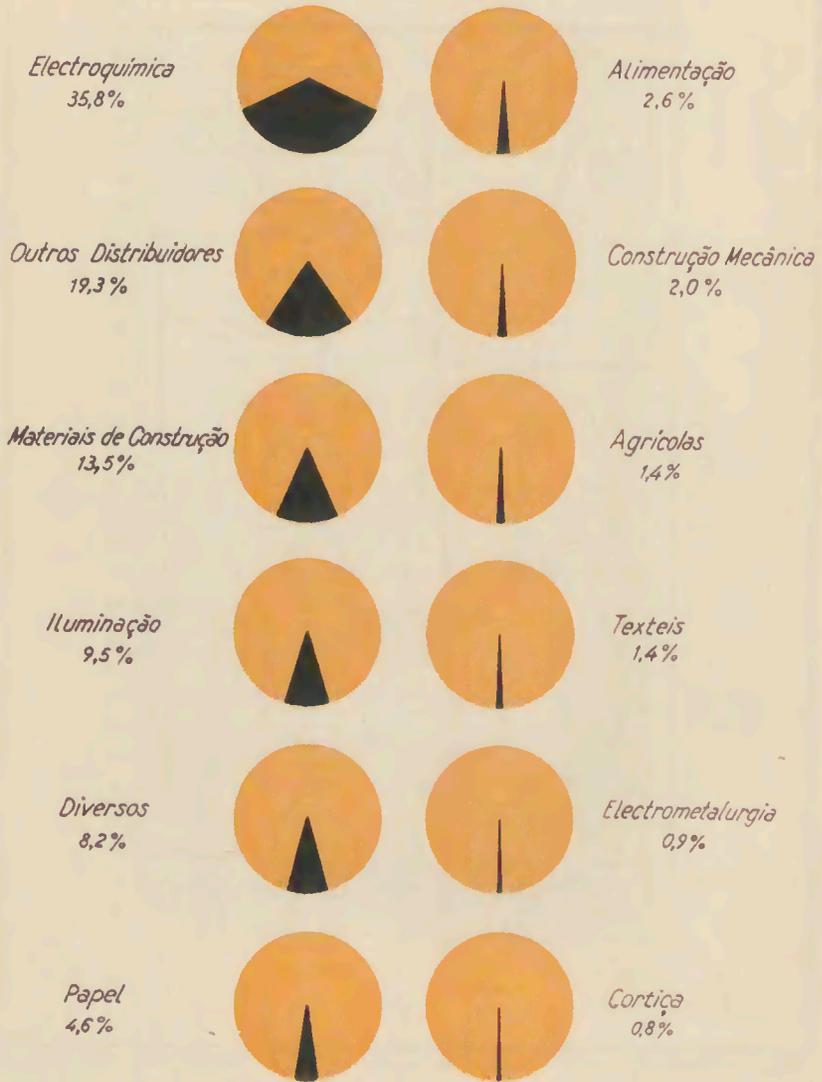
ENERGIA FORNECIDA À UNIÃO FABRIL DO AZOTO



1962

ENERGIA VENDIDA

DISTRIBUIÇÃO POR CLASSES DE CONSUMO



EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO NAS CENTRAIS DA H.E.Á.A.



1962

POTÊNCIA DOS POSTOS DE TRANSFORMAÇÃO LIGADOS À REDE DE A.T.



1962

BALANÇO
E
RESULTADOS GERAIS

Balanço geral da Hidro-Eléctrica Alto Alentejo

ACTIVO		
DISPONÍVEL		
<i>Caixa</i>	668 681\$05	
<i>Caixas das Secções</i>	750 917\$70	
<i>Depósitos à Ordem</i>	13 229 307\$73	
<i>Depósitos a Prazo</i>	15 000 000\$00	29 648 906\$48
REALIZÁVEL		
<i>Consumidores</i>	17 837 670\$80	
<i>Armazéns</i>	25 078 660\$12	
<i>Letras a Receber</i>	10 000\$00	
<i>Devedores e Credores</i>		
(Saldos Devedores)	4 365 203\$54	
<i>Ações Próprias e de Participação</i>	34 644 200\$00	
<i>Cotas Diversas</i>	9 015 800\$00	90 951 534\$46
CONDICIONADO		
<i>Depósitos de Garantia</i>	241 349\$85	
<i>Papéis de Crédito em Depósitos de Garantia</i>	1 728 000\$00	1 969 349\$85
IMOBILIZADO		
<i>Instalações de Produção:</i>		
No sistema da ribeira de Nisa	50 592 175\$37	
No Ponsul	220 942\$62	
No Ocreza (Pracana)	131 978 210\$46	
No Tejo (Belver)	286 774 789\$21	
<i>Instalações de Distribuição</i>	203 644 234\$20	
<i>Instalações de Administração</i>	14 886 568\$42	
<i>Laboratório e Oficinas</i>	1 475 577\$46	
<i>Material Circulante</i>	152 026\$26	
<i>Estudos do Alvito (No Ocreza)</i>	11 279 884\$08	
<i>Estudo do Fratel (no Tejo)</i>	1 306 354\$07	
<i>Obras (Diversas)</i>	3 474 486\$01	705 785 248\$16
CONTAS DE ORDEM		
<i>Títulos de Caução</i>	390 000\$00	
<i>Devedores por Garantias</i>	1 540 000\$00	
<i>Valores à Cobrança</i>	1 472 292\$95	3 402 292\$95
		831 757 331\$90

Lisboa, 22 de Fevereiro de 1962

O GUARDA-LIVROS

a) António da Paz Henriques

tejo fechado em 31 de Dezembro de 1961

PASSIVO

EXIGIVEL

<i>Receitas de Conta Alheia</i>	84 884\$40	
<i>Dividendos</i>	362 558\$79	
<i>Devedores e Credores</i>		
(Saldos Credores)	11 334 322\$21	
<i>Caixa Nacional de Crédito</i>		
(C/ Empréstimo)	105 683 642\$80	
<i>Banco de Fomento Nacional</i>		
(C/ Empréstimo)	38 468 650\$10	
<i>Obrigações</i>	62 887 000\$00	218 821 058\$30

NÃO EXIGIVEL

<i>Capital</i>	330 000 000\$00	
<i>Maiores Valias das Instalações</i>	33 479 805\$59	
<i>Fundo de Reserva Legal</i>	19 250 000\$00	
<i>Fundo de Reserva Especial</i>	35 000 000\$00	
<i>Reintegrações Gerais</i>	98 475 747\$65	
<i>Reintegrações Especiais</i>	46 359 017\$44	562 564 570\$68

RESULTADOS

<i>Saldo de 1960</i>	1 033 135\$69	
<i>Exercício de 1961</i>	45 936 274\$28	46 969 409\$97

CONTAS DE ORDEM

<i>Credores por Títulos em Caução</i>	390 000\$00	
<i>Credores por Garantias</i>	1 540 000\$00	
<i>Receitas Processadas</i>	1 472 292\$95	3 402 292\$95
		831 757 331\$90

OS DIRECTORES

- a) *Alfredo Victor Lopes de Azevedo*
- a) *António José Martins Galvão*

Desenvolvimento da Conta de «Lucros e Perdas»

DÉBITO	CRÉDITO
<p>DESPESAS GERAIS</p> <p>JUROS DE EMPRÉSTIMOS</p> <p>RESULTADOS LÍQUIDOS</p> <p style="padding-left: 20px;"><i>Saldo que veio de 1960</i></p> <p style="padding-left: 20px;"><i>Exercício de 1961</i></p>	<p><i>Saldo do exercício de 1960, deduzidas as verbas lançadas a diversas contas, de acordo com a deliberação da Assembleia Geral de 20 de Março de 1961</i></p> <p>EXPLORAÇÃO</p> <p style="padding-left: 20px;"><i>Lucro Iliquido</i></p> <p>LUCROS E RECTIFICAÇÕES</p> <p style="padding-left: 20px;"><i>Em diversas contas</i></p>
<p>7 049 454\$95</p> <p>8 339 009\$80</p> <p>1 033 135\$69</p> <p>45 936 274\$28</p>	<p>1 033 135\$69</p> <p>60 276 050\$25</p> <p>1 048 688\$78</p>
<p>62 357 874\$72</p>	<p>62 357 874\$72</p>

O GUARDA-LIVROS

a) *António da Paz Henriques*

OS DIRECTORES

a) *Alfredo Victor Lopes de Azevedo*

a) *António José Martins Galvão*

PARECER
DO
CONSELHO FISCAL

Senhores Accionistas:

Vimos cumprir o preceito e dever de submeter à vossa apreciação o Relatório e Contas da Direcção, referente ao exercício de 1961.

Foi este exercício enlutado pela morte do Ex.^{mo} Senhor Engenheiro José Custódio Nunes, digníssimo Presidente da Direcção da HIDRO-ELÉCTRICA ALTO ALENTEJO.

As palavras que no seu relatório a Direcção consagra a tão excelsa Personalidade traduzem tão ajustadamente os sentimentos de admiração e respeito e profunda saudade que recolhidamente, pedimos vénia para serem aquelas também as nossas palavras no justíssimo e devido preito de homenagem.

Muitos dos Senhores Accionistas, naturalmente os muito novos, não tiveram a felicidade de conhecer o comunicativo entusiasmo da sua fé, quando no alvorecer dos aproveitamentos hidroeléctricos do País a barragem do Nisa, era apenas o incógnito germen da grande obra que é hoje a HIDRO-ELÉCTRICA ALTO ALENTEJO.

José Custódio Nunes, alma grande, generosa, Arthur Martins Nogueira, negociador e fino arguto, João Geirinhas, distinto engenheiro, sejam as suas veneradas memórias inspiração da fé no futuro da nossa Empresa.

O caso de Goa cobriu de tristeza e indignação a alma Portuguesa e por isso o nosso pensamento nos leva também para aqueles que fizeram daquela terra uma jóia de Portugal, por ela morreram, sofreram e sofrem.

Durante o exercício, procedeu o vosso Conselho Fiscal ao exame mensal dos livros-mestres e conferências de caixa, tendo sempre encontrado tudo ali devidamente escriturado.

Como nos anos anteriores, o Relatório da Direcção apresenta desenvolvido relato das actividades da nossa Empresa, que mostra a importância da sua função na vida económica do País, o que torna sem dúvida bem espinhosa a responsabilidade da sua Direcção, que é nosso dever ter em apreço e bem estimar.

É nosso Parecer:

- 1.º — Que aproveis o Relatório e Contas da Direcção ;
- 2.º — Que aproveis um voto de louvor à Ex.^{ma} Direcção, bem como a todo o Pessoal, que serviu a Empresa com lealdade ;
- 3.º — Que aproveis um voto de louvor a Sua Excelência o Senhor Delegado do Governo, significando o muito apreço pela sua íntegra acção no desempenho do seu cargo.

Lisboa, 27 de Fevereiro de 1962.

O CONSELHO FISCAL

Raúl Alves Mineiro
Jorge Cardoso Pereira da Silva Mello e Faro
José Fernando Reynolds de Sousa
José Manuel Homem de Macedo Nogueira

1962

OFICINA GRÁFICA, LIMITADA
Rua da Oliveira ao Carmo, 8
Telefone 32 28 86 / / LISBOA

